



Desafios e perspectivas da coordenação pedagógica na aproximação entre família e escola.

*Damiana Oliveira Pereira da Silva;
Maria do Socorro Santos Ribeiro;
Rafaela Rodrigues de Lima.*

4

Resumo

O presente trabalho, fruto do estágio obrigatório supervisionado em Gestão e Coordenação Pedagógica na Escola Municipal Professor Zacarias Gomes de Ensino Infantil e Fundamental I e II, na cidade de Zumbi, município de Rio do Fogo com cerca de 315 alunos no ano de 2021, levanta reflexões que surgiram no decorrer das reuniões com as Coordenadoras Pedagógicas realizadas remotamente no contexto de pandemia. A relação família-escola, ocupando parte de nossas observações e diálogos com a equipe, problematizou principalmente a falta de engajamento dos pais no acompanhamento da rotina escolar dos filhos, evidenciada, mais fortemente, pelo contexto de pandemia. Nesse sentido, o objetivo desse texto é discutir a relação família-escola, ressaltando os desafios e perspectivas enfrentadas pela Gestão e Coordenação Pedagógica, assim como os limites de sua atuação frente à responsabilidade dos pais no acompanhamento a rotina escolar dos filhos.

Palavras-chave: Relação família-escola, Gestão, Coordenação pedagógica.

1 Introdução

A discussão da relação entre família e escola é recorrente. Faz parte de um campo de preocupações permanentes da Gestão e Coordenação Pedagógica pelo caráter imprescindível de ser parte de uma estrutura essencial no processo dinâmico e complexo das relações educacionais, estando presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino (CASTRO e REGATTIERI, 2005, p.15). No entanto, a participação da família na dinâmica da escola é frequentemente questionada e, no contexto da pandemia, não foi diferente, entre outros fatores, pelas dificuldades de aprendizagem de alunos e alunas ocasionadas pelo compulsoriedade do sistema remoto, que, na visão da gestão e coordenação pedagógica, essa realidade claramente se associava à falta de acompanhamento dos pais na rotina escolar dos filhos.

A recorrente visão evidenciada nas reflexões da Gestão e Coordenação Pedagógica motivou a ação de intervenção voltada para chamar a atenção da responsabilidade das famílias para a rotina escolar de seus filhos e filhas, resultando na decisão de produzir um vídeo com o objetivo de promover a aproximação família e escola. Porém, entendendo que não seria produtora fazer um vídeo para atender simplesmente às expectativas da gestão, com quem estávamos estabelecendo diálogos pedagógicos, passamos então a questionar se, num contexto de participação democrática, caberia à escola, ou melhor, à Coordenação Pedagógica cobrar dos pais mais participação na rotina escolar dos filhos, quando o dever do acompanhamento deles é intrínseco ao seu papel educativo? Será que a escola conota a participação da família a um molde que lhe é próprio? Isso nos faz pensar, por sua vez,

1. Alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

na fragilidade de uma gestão participativa da escola. Que gestão participativa é essa que precisa chamar à responsabilidade dos pais para que eles acompanhem mais de perto a vida escolar dos filhos?

Pensando nessas questões e buscando fundamentos à análise, nos valem das informações extraídas dos diálogos com a Gestão e Coordenação pedagógica durante o estágio realizado remotamente e das leituras sobre o assunto. Foram nove reuniões no processo de estágio, orientadas por questões previamente elaboradas pelos professores coordenadores do estágio como guia para aprendizagem. No decorrer dos diálogos com a Coordenação outras indagações que julgávamos necessárias foram feitas para que pudéssemos estabelecer aproximações entre teoria e a prática e qualificar a colaboração pedagógica exigida pelo estágio. Para cumprimento dessa exigência ficou decidido a produção de um vídeo para ser utilizado pela equipe pedagógica da escola em reuniões com os pais, reforçando a ideia da efetividade do aprendizado pelo acompanhamento deles na rotina escolar dos filhos/filhas. Assim, tomamos como uma de nossas referências, a pesquisa feita pelo movimento “todos pela educação” sobre o tema, que dispunha de dados estatísticos a respeito do tema, os quais também contribuiriam para fundamentar a mensagem que gostaríamos de comunicar na aproximação família e escola.

Nesse sentido, o texto propõe refletir sobre o processo de estágio, ressaltando a relação família-escola, frisando o papel dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos a partir da visão da coordenação pedagógica da referida escola.

2 Relação família e escola

Compreendemos que a princípio, a relação entre família e escola se estabelece a partir do momento em que os pais (família) matriculam seus filhos e filhas na escola. Uma vez a criança matriculada, a escola deve criar meios, oportunidades para que haja uma maior interação com essas famílias, a fim de que se cumpra, da melhor maneira possível a sua função social que, entre outras, é “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” (BRASIL, 2009, p. 13). Por outro lado, a função da família é matricular e promover o acesso da criança até a escola, além de prover os cuidados necessários, seja no âmbito afetivo, da saúde e nos aspectos sociais.

Segundo Nogueira (2006), há três processos que correspondem às transformações na relação família e escola, o primeiro processo é a aproximação que tem a própria criança como fator fundamental para a comunicação; o segundo é a individualização da relação, cuja interação é face a face do familiar com o educador; o terceiro e último é a divisão dos trabalhos educativos entre as duas partes, agora a escola não atua só no desenvolvimento intelectual, mas também, corporal, moral e emocional, já a família passa a requerer o direito de interferir nos assuntos referentes às aprendizagens, acerca do pedagógico e disciplinar.

Considerando a função de ambas as partes, sem querer delimitar fronteiras, é recorrente se ouvir falar que a interação escola e família ainda não está devidamente consolidada como um elo que funcione reciprocamente. Isso foi observado por nós durante o nosso estágio nas reflexões trazidas pela gestão e coordenação da escola quando nos relataram problemas, já antes da pandemia, que durante se intensificaram, da falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, negligenciando o compromisso com a escola, de forma a não se estabelecer de fato uma parceria entre escola e família, dando ênfase ao que Nogueira destaca “[...] a tendência atual da escola, para além de suas funções tradicionais de desenvolvimento cognitivo, de chamar para si certa parcela de responsabilidade pelo bem estar psicológico e pelo desenvolvimento emocional do educando” (NOGUEIRA, 2006, p. 162).

Entretanto, observamos nas alegações levantadas pela Coordenação Pedagógica, que a falta de participação dos pais na rotina escolar dos filhos pode ter relação direta com o modo como a comunicação é feita, inapropriada por vezes, de estabelecer aproximações ao molde da escola, ou mesmo pela falta dessa comunicação que se reconhece como necessária.

Constatamos que de fato há ruídos na comunicação que acarreta em desencontro entre escola e família, que não se refere unicamente a essa realidade observada no estágio, mas às escolas de forma geral. Talvez não haja por parte das escolas um planejamento ou estratégias para orientar os pais ou para trazê-los mais para perto da instituição, possibilitando às famílias fomentar maneiras de serem participativas de fato, não no sentido ideal, mas no sentido real, funcional, diante do contexto de cada família — compreendendo a maneira que cada uma possa ser participativa, e em que medida pode estar presente na escola, colaborando para que não haja, por parte delas, um sentimento de exclusão, conforme Andrade; Ribeiro (2006, p, 388):

Assim, parece ser importante promover na escola um diálogo reflexivo entre a prática cotidiana e as bases norteadoras de sua ação. Esta prática cotidiana, se refletida, pode lançar luz às ações efetivas e às não efetivas, sendo este processo fundamental para o estabelecimento de metas esclarecidas e estratégias de ação afinadas com a realidade.

Sem dúvida, a relação entre família e escola é importante para o desenvolvimento educacional dos alunos. No contexto observado, pensamos que talvez a interação escola e família não esteja bem estruturada por causa da maneira como ela está sendo construída. Um exemplo disso pode ser conferido quando a escola só faz cobranças aos pais relacionadas à disciplina do aluno, à participação nas tarefas e se limita apenas a informar as decisões tomadas durante o ano letivo. Os pais, por sua vez, comparecem à escola para ouvir o que ela se limita a lhe informar, ou reclamar de algo que não lhe agradou referente ao professor do seu filho(a), ou ainda, quando este (a) comete algum ato considerado indisciplinado. Para nós ficou claro, que, no contexto vivenciado e refletido, a relação escola e família deva ser analisada sobre como está sendo construída a partir desses moldes, pois pode acabar

impossibilitando o diálogo e a uma participação efetiva, pois essa relação não deve estar focada na reclamação e na cobrança, mas sim, como reflete a citação abaixo, ela deve:

[...] estar a serviço de diversas finalidades, tais como: o cumprimento do direito das famílias à informação sobre a educação dos filhos; o fortalecimento da gestão democrática da escola; o envolvimento da família nas condições de aprendizagem dos filhos; o estreitamento de laços entre comunidade e escola; o conhecimento da realidade do aluno; entre outras. (BRASIL, 2009, p. 15)

Foi pensando nessas finalidades que, ao elaborarmos o projeto de colaboração, a produção do vídeo, procuramos utilizar uma linguagem que possibilitasse aos responsáveis pelos alunos refletirem sobre o que eles podem fazer para participar da vida escolar dos filhos e filhas, considerando os limites das possibilidades deles. Com essa proposta acreditávamos contribuir para estreitar os laços com a escola, o que seria uma forma de começar a estabelecer, aos poucos, o diálogo entre escola e família, sem dizer ou impor a elas o que devem fazer e sim promovendo a possibilidade de refletirem sobre suas ações com relação à vida escolar do seus filhos(as) e, por consequência se aproximarem mais da escola que os acolhe.

2.1 O papel da Coordenação e Gestão Pedagógica.

A reflexão família e escola não está descolada da figura do coordenador pedagógico. No contexto observado vimos que a coordenadora está envolvida, não apenas com as questões demandas do ensino-aprendizagem, mas com praticamente tudo que se desenvolve na escola. Embora haja atribuições específicas da gestora e da coordenadora pedagógica, as duas fazem muitas atividades conjuntas, para um melhor funcionamento da escola, o que cabe indagar se ao assumir, tantas funções, a coordenação não corre o risco de não ter o tempo necessário para refletir, aprofundar, pesquisar questões relacionadas ao seu papel específico, o pedagógico.

É fundamental, sobretudo, nós que vivenciamos o estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica, atentarmos para a função da Coordenação Pedagógica, que é uma figura indispensável para que se desenvolva uma gestão democrática eficiente. Além de ser responsável pela formação continuada dos professores, as funções do coordenador também consistem em

(...) articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar e subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, junto com os professores, na esperança de conseguir organizar e realizar um ambiente escolar que favoreça ao desenvolvimento da aprendizagem, com ética e cidadania, partindo de uma gestão democrática fortalecedora e do trabalho coletivo (JANUÁRIO, JANUÁRIO, MARTINS, 2020, p. 02).

Nos diálogos com a vice-diretora e coordenadora pedagógica detectamos que há entre a equipe uma relação de cooperação, prática presente nas reflexões de Januário, Januário e Martins (2020, p.3) quando afirma:

a escola deve estabelecer um diálogo para fortalecer o trabalho em equipe, dando condições para que os membros da comunidade escolar façam juntos o educar e o aprender acontecer, possibilitando a troca de saberes e suas experiências, contribuindo com um ensino de qualidade.

No entanto, não foi possível perceber essa relação quando se tratava da participação da família na dinâmica da escola. Observamos que o contexto da pandemia, atípico, trouxe um maior ruído nas relações família-escola, desnudando o que, de certa forma, já acontecia no que diz respeito à gestão democrática, e de como essa participação efetivamente ocorria de fato na escola. O coordenador pedagógico é o mediador imediato dessa relação família-escola, enredada numa dinâmica de ensino remoto, atuou no seu papel para construir relações aproximadas que dirimissem problemas envolvendo o ensino e a aprendizagem. Os déficits de aprendizados ocasionados pela falta de acesso à tecnologia, às condições socioeconômicas que afetam ainda mais a vida das famílias.

Compreendemos que a participação dos pais não se reduz ao acompanhamento das tarefas escolares de seus filhos, essa prática efetivamente realizada, por si só, não é indicativo de gestão democrática participativa. É papel da coordenação promover a formação continuada dos professores, discussões sobre currículo e projeto político pedagógico, com a participação dos pais e comunidade escolar, pois uma gestão participativa, não pode contar apenas com o comparecimento dos pais às reuniões para buscar boletins na instituição de ensino.

Compreendemos, então, que para estabelecer um diálogo com os pais é necessário não somente realizar reuniões para discutir questões emergentes, pendentes que fazem parte dessas relações. Para garantir a presença dos pais, a escola precisa ter uma comunicação efetiva com os responsáveis, ouvindo-os primeiramente, levantando quais demandas mobilizam essa relação, definir com eles os dias e horários para reuniões, considerando a diversidade de situações, as realidades das famílias, jornadas de trabalho entre outros, criando as condições para o desenvolvimento de um trabalho democrático na prática, principalmente dando abertura aos pais para participarem de fato, dando a eles a oportunidade de tomar decisões conjuntas com a escola, e quanto a isso, a coordenação pedagógica tem de se fazer presente, pois:

Promover e incentivar a participação dos familiares no cotidiano das ações pedagógicas, ocorridas dentro da instituição, bem como no diagnóstico de problemas e tomadas de decisões, também são aspectos fundamentais a serem observados pelo coordenador consciente da necessidade de superar a noção unilateral de organização das práticas pedagógicas (CORRÊA, GESSER, 2012, p. 8-9)

Comungamos da ideia de que a participação dos familiares no processo pedagógico seria um importante elemento na parceria com a escola, podendo assim contribuir para o sucesso escolar, mas pensamos também que requer da gestão e da coordenação a ampliação da visão quanto às perspectivas para uma participação democrática de fato, e procurar alternativas para superar os desafios durante esse percurso.

2.2 Desafios e perspectivas da coordenação no contexto da escola onde o estágio aconteceu

Durante as nossas conversas com a gestora e a coordenadora pedagógica, ficaram evidentes alguns desafios que a escola teve que enfrentar para que o trabalho pedagógico, o desenvolvimento do ensino aprendizagem e a relação entre família e escola pudessem funcionar, se não da maneira ideal, mas pelo menos funcionassem de maneira satisfatória.

Aspectos incomuns aconteceram para que esta escola em questão enfrentasse problemas para manter um funcionamento adequado e que assegura o contato com os pais (familiares) dos seus alunos. O primeiro fator incomum foi o aparecimento da covid-19, que deixou a gestão e coordenação bastante preocupadas, no sentido de como iriam trabalhar as questões de ensino aprendizagem e como iriam manter uma interação com os familiares dos seu alunos, visto que, no contexto de pandemia, todos precisavam estar isolados e se manterem distantes e, ao mesmo tempo, estavam agora, no processo de ampliação de uma escola que atendia apenas Educação Infantil e Ensino Fundamental I, passando a ofertar também o Ensino Fundamental II, aumentando assim o que demanda não só os alunos, mas também dos familiares deles. Nesse sentido, a pandemia foi um grande empecilho para se estabelecer um contato mais interativo, uma ligação maior da escola com a família.

Embora a escola não pudesse estabelecer um contato mais aproximado com os familiares dos seus alunos, procurou, através da tecnologia, como aplicativos de mensagem e plataformas de reuniões online, estabelecer contato com os pais das crianças e, também, procurar alternativas e maneiras de lidar com as aulas e as atividades que a partir de então, se tornaram remotas. Apesar da tecnologia ter um papel importante nas relações entre ensino e aprendizagem, professor e aluno, escola e família, não conseguiram aproximação satisfatória, ao nível desejado ou idealizado pela escola, por vezes atribuindo aos pais o problema de aproveitamento do aprendizado. Isso nos fez concordar com o que está dito na citação abaixo.

[... o fato de que em boa parte das experiências identificadas a interação com as famílias não é pensada como uma estratégia de conhecimento da situação familiar para a construção de um diálogo em torno da educação escolar, mas sim como uma intervenção no ambiente familiar para que ele responda de forma mais efetiva às demandas da escola (BRASIL, 2009, p. 39).

No entanto, a escola é ciente de que as famílias pertencem a contextos socioeconômicos e realidades diferentes, que por vezes as impedem de se dedicarem um pouco mais a vida escolar dos filhos, e a manter uma relação mais próxima com a escola. Pensando nisso, as perspectivas quanto a este aspecto é a de que a escola busque estratégias para a aproximação entre ela e as famílias de modo a ser condizente com as suas diferentes realidades socioeconômicas, pois:

É preciso que as escolas conheçam as famílias dos alunos para mapearem quantas e quais famílias podem apenas cumprir seu dever legal, quantas e quais famílias têm condições para um acompanhamento sistemático da escolarização dos filhos e quantas e quais podem, além de acompanhar os filhos, participar mais ativamente da gestão escolar e mesmo do apoio a outras crianças e famílias. É nesse sentido que a interação com famílias para conhecimento mútuo destaca-se como uma estratégia importante de planejamento escolar e educacional (BRASIL, 2009. p. 41).

Isso evidencia que a escola precisa reavaliar a maneira que está sendo construída a relação entre escola e família, para poder planejar a melhor maneira de estreitar laços com os pais de seus alunos. Pensamos, a partir do nossos pontos de vista, que , após essa reavaliação a produção de um planejamento voltado para ações que aproximem mais as famílias, a escola deveria criar espaços de participação, onde elas possam fazer parte da tomada de decisões, no âmbito da escola de maneira conjunta com a gestão e coordenação pedagógica. Assim, poderem participar de forma mais democrática das ações, encontrando soluções aos impasses cotidianos na instituição escolar. Uma vez aberto esse espaço, a escola dá um salto qualitativo no que se refere a ser uma instituição democrática, pois de fato, ela vai estar oportunizando dividir com os pais dos alunos o poder de decisão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi de total importância para nossa formação, pois conseguimos entender o funcionamento da dinâmica escolar sob a orientação e administração da equipe de gestão e coordenação pedagógica, trazendo para o centro das reflexões os desafios e perspectivas enfrentados pela coordenação pedagógica na aproximação família e escola.

Como já dito, compreendemos que a relação família-escola é fundamental para uma educação de qualidade. No contexto analisado, constatamos que os problemas de distanciamento nessa relação, na visão da gestão e coordenação pedagógica afetam o aproveitamento escolar, em virtude da falta de acompanhamento dos pais na dinâmica escolar dos filhos, situação que foi agravada no contexto da pandemia.

Face às questões levantadas, a análise apontou que a falta de comunicação adequada entre a escola e os pais dos alunos impossibilita o estreitamento da relação entre escola e família. Porém, como forma de superação, destacamos que a gestão e a coordenação pedagógica podem buscar estratégias como a reavaliação da maneira como está sendo construída essa relação e o planejamento de ações concretas para a participação efetiva